

ANALISE DOS TIPOS DE INVESTIMENTOS E O PERFIL DO INVESTIDOR

Pérsida Farias França¹
Luciana Aparecida Augusta de Oliveira²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os tipos de investimentos presentes no mercado financeiro e o perfil do investidor, mostrando as principais características dos investimentos. Apresentar os perfis dos Investidores que normalmente é dividido em conservador, moderado e arrojado, e orientar melhor os clientes na tomada de decisão de acordo com o perfil do investidor. Para realizar este trabalho foi preciso pesquisar através de livros e um conjunto pesquisa descritiva com características qualitativas e também pesquisas Bibliográficas e o método estatístico, tendo como principal fonte de pesquisa (ANBIMA) e em outros sites de instituições financeiras. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, formado por oito questões, visando à obtenção de informações para comparação com a teoria apresentada. Ao analisar o gráfico identificou-se um percentual de indivíduos que realiza alguns tipos de reserva financeira, tipos de investimentos realizados, e o perfil do investidor.

Palavras-chave: Perfil do Investidor. Investimentos. Perfil do investidor brasileiro.

¹Discente do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE, E- mail: persidafranca22@gmail.com.

²Mestre em Graduada em Administração e Ciências Contábeis, pós-graduada em Recursos Humanos – Gestão de Pessoas pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE, Professora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço – EDUVALE.

1 INTRODUÇÃO

Conhecer os tipos de investimentos existentes no mercado financeiro é fundamental para quem vai começar a aplicar seus recursos. São eles aplicação em poupança, CDBs, Tesouro Direto, fundos de investimentos, ações, etc., saber as taxas de retorno, prazos mínimos e máximos, valor mínimo, impostos sobre rendimentos, e importante que o investidor saiba identificar seu perfil e os melhores investimentos, ficando assim mais capacitado para investir em aplicações com rendimento e risco esperado.

O objetivo desse trabalho é visão geral do mercado financeiro, apresentar os perfis dos investidores, os investimentos favoritos dos brasileiros, conhecer os principais tipos de investimentos e quais os investimentos mais indicados para esses perfis. Dando assim uma noção sobre o melhor investimento para cada perfil.

Poder identificar quais os perfis dos investidores e principais tipos de investimentos existentes no mercado financeiro, possibilitando assim, elevar o grau de confiança do investidor com o profissional da instituição financeira, gerando novos negócios, podendo indicar melhores investimento com maior rentabilidade. Com o conhecimento e o aprendizado adquiridos neste trabalho podemos investir consciente e estrategicamente, aprendendo a lidar com as mais diversas situações que afetam a rentabilidade de seus negócios.

As elaborações da pesquisa foram os tipos de investimentos, os motivos e os perfis dos investidores; comparar as vantagens e desvantagens dos investimentos; coletar os dados coletados por meio de questionários; e comparar o resultado obtido em pesquisa com a teoria. O método utilizado pesquisas Bibliográficas e Método estatístico, feita uma coleta de dados baseada em entrevista. A conclusão da pesquisa foi que as maiores partes dos investidores possuem perfil conservador.

2 PERFIL INVESTIMENTOS DOS BRASILEIROS

De acordo com pesquisa realizada pela ANBIMA, intitulada Raio X do Investidor Brasileiro, realizada em 2018 percentual de brasileiros que tinham algum saldo aplicado em produtos de investimento se manteve em 42%.

De acordo com a entrevista, 88% da população aplicam em poupança, 6% em fundo de previdência (FAPI, VGBL ou PGBL), 4% em fundos de investimentos (DI/Renda fixa/ações/imobiliários/multimercado)e 5% em título privados Debêntures, CDBs. LCI, LCA.

Figura 1 – Onde o brasileiro investe?



Fonte: Anbima (2019).

Os investidores em fundo são em sua maioria 54% são homens com idade média entre 42 anos e com filhos, 49% casados com renda familiar mensal de R\$ 5.000,00. Com ensino médio 47% e 56% principalmente da classe C.

2.1 PERFIS DE INVESTIDOR

Para começar aplicar recursos financeiros é fundamental que o investidor conheça seu perfil, principalmente para identificar o risco que está disposto a correr, quanto está disposto a perder e qual o retorno desejado. Com análise de perfil é possível identificar em qual perfil o investidor se encaixa e encontrar os melhores investimentos para não gerar possíveis frustrações. A decisão de onde investir dinheiro está ligada ao nível de risco que se deseja assumir, frente ao retorno esperado (LIMA, 2004).

Anbima (2014) Análise de Perfil do Investidor do cliente tornou-se obrigatória em novembro de 2013, quando CVM (Comissão de Valores Mobiliários) divulgou a instrução número 539 que trata sobre Análise de Perfil do Investidor do cliente e protege o investidor. Para conseguir identificar um investidor é necessário que seja feito um questionamento Análise de Perfil do Investidor API. A Anbima (2014), em seu guia de melhores práticas, afirma que para a definição do perfil, deverão ser abordados alguns aspectos como: experiência em relação a investimentos, horizonte de tempo, objetivos de investimentos, tolerância ao risco.

Os questionários são gerados a partir de algumas perguntas como: idade, grau de escolaridade, quanto possui disponível para investir, quanto compromete do seu salário com despesas mensais, quais experiências anteriores com investimentos, prazo que pretende ficar no investimento, o que pretende fazer com o dinheiro, se está preparado para perder parte de seu investimento e se costuma se informar sobre o mercado financeiro (COMO INVESTIR, 2014a).

O perfil do investidor normalmente é composto por quatro tipos de investidor que são conservador, moderado, arrojado e agressivo. Perfil conservador esse investidor prioriza a segurança em suas aplicações. Investimentos em poupança, CDB, LCI ou títulos públicos, fundos de renda fixa, referenciados ou de curto prazo.

Conservador Tem baixíssima tolerância a riscos. Está disposto a assumir um nível de risco baixo em troca da perspectiva de superar ligeiramente a taxa de juros nominal. Procura manter a sua carteira de investimentos com baixa volatilidade e com alta liquidez (BOVESPA, 2008 apud ARAÚJO; CORDEIRO; CAVALCANTE, 2010).

Moderado Tem baixa tolerância a riscos. Está disposto a assumir um nível de risco maior do que o perfil conservador, em troca da perspectiva de maior rentabilidade no médio e longo prazo (BOVESPA, 2008 apud ARAÚJO; CORDEIRO; CAVALCANTE, 2010).

Arrojado Tem média tolerância a riscos. Estão sempre atentos a oportunidades nos mais variados mercados, acompanhando cenários favoráveis. A maior parte do seu portfólio se caracteriza por ativos de médios e altos riscos, em troca da perspectiva de maior rentabilidade no curto e médio prazo (BOVESPA, 2008 apud ARAÚJO; CORDEIRO; CAVALCANTE, 2010).

Agressivo Tem alta tolerância a riscos. Principal objetivo é potencializar a obtenção de crescimento do patrimônio aplicado no longo prazo para sua carteira de investimentos. Assume riscos elevados nas alternativas de investimentos que adquire, não necessitando de liquidez imediata (BOVESPA, 2008 apud ARAÚJO; CORDEIRO; CAVALCANTE, 2010).

2.1.1 Perfil conservador

O investidor com o perfil conservador procura a segurança, buscam a preservação do capital e possuem baixa tolerância ao risco.

Para CEF (2014), os investimentos apropriados para esse perfil são os classificados como risco muito baixo, baixo ou médio com pouca chance de perda. Investindo em

Poupança, CDB, LCI ou títulos públicos, fundos de renda fixa, referenciados ou de curto prazo.

Os títulos de dívida apresentam uma menor taxa de juros, sendo economicamente mais viáveis do que os empréstimos bancários (ASSAF NETO, 2012).

Uma das desvantagens do ato de investir é a quantidade de riscos envolvidos. Segundo Reilly e Brown (2003), como por exemplo, se a empresa for liquidada, o investidor perde seu dinheiro investido. Assim também em caso de decisão do Governo que possam afetar o rendimento da Poupança. As crises internacionais e a inflação elevada são exemplos de riscos.

2.1.2 Perfil moderado

O investidor prioriza a segurança nos investimentos, mas também investir em produtos um pouco mais arriscados, que possa ter retorno em retornos a médio e longo prazo (CEF, 2014). Investimento em ativos de risco muito baixo, baixo e médio, como poupança, CDB, LCI e alguns fundos.

Desvantagens é risco do negócio e o risco específica de um investimento a inflação elevada. Incidência do imposto de renda em função do prazo (a alíquota varia de 22,5% a 15%, de acordo com o prazo do investimento. IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) só é obrigatório quando a aplicação e resgate foram realizados em até 30 dias.

2.1.3 Perfil arrojado

É um perfil que tem alta tolerância a riscos e baixa ou nenhuma intenção de liquidez no curto e médio prazo. Segundo análise da Caixa Econômica Federal esse perfil não tem medo de correr risco para conseguir a máxima rentabilidade.

Ativos de renda fixa, em fundos imobiliários, em fundos multimercado, em ações e BM&F e em previdência privada.

Desvantagens é Investidores inexperientes em investimentos que de mandam análise e conhecimento por parte do investidor. A falta de experiência leva a perdas de dinheiro e até mesmo a perda completa do capital investido. Para Halfeld (2007), uma das maiores desvantagens é a falta de dedicação ao estudo por parte do investidor.

Para Halpern (2003), qualquer tipo de investimento corre risco, mesmo os mais conservadores. Isso porque existem variáveis que podem interferir no resultado, seja por uma crise, oscilação de taxas de juros, alteração de política, etc.

2.2 TIPOS DE INVESTIMENTOS

No mercado financeiro existem vários tipos de investimentos que coincidem com todos os tipos de perfis.

2.2.1 Poupança

Um dos investimentos financeiros mais comuns e utilizados no Brasil, e a poupança, são isentos de imposto de renda e taxas de administração, geralmente presentes em outros tipos de operações; e ainda, permite a aplicação de pequenas quantidades de recursos financeiros (INFOMONEY, 2013).

A poupança é considerada um investimento conservador, devido ao seu baixo risco e também, menor retorno. Os recursos captados pelas instituições financeiras, por meio da caderneta de poupança, são utilizados, em sua maior parte, para o financiamento imobiliário, principalmente para utilização no SFH (ASSAF NETO, 2012).

Os valores depositados e mantidos em depósito por prazo inferior a um mês não recebem remuneração (BACEN, 2014).

Em relação aos tributos, a poupança é isenta de imposto de renda e IOF (COMO INVESTIR, 2014c).

2.2.2 Certificado de depósito bancário (CDB) e Recibo de depósito bancário (RDB)

O rendimento do investimento costuma ser baseado em taxa de juros estabelecidas na hora da compra ou percentual do CDI ou da taxa Selic. A rentabilidade é atualizada a cada dia (COMO INVESTIR, 2014c). Segundo o Portal Brasil (2014), as taxas de rentabilidade podem ser pré-fixada (definida previamente na aplicação), pós-fixada (definida posteriormente) ou com taxas flutuantes (proporcionando rendimentos em percentuais do CDI normalmente, mas também por TR, TJLP e inflação). No caso dos investimentos efetuados em CDB no Banco do Brasil, a tabela 16 apresenta os rendimentos das aplicações BB CDB DI e BB CDB DI Parceria em percentual do CDI (BANCO DO BRASIL, 2014).

A diferença entre o CDB e RDB é que o RDB é intransferível, enquanto o CDB pode ser transferido para outros investidores através de endosso nominativo (ASSAF NETO, 2003).

Quanto ao prazo, os CDB/RDBs possuem data de vencimento, que variam conforme o produto adquirido. Pode haver prazo de carência que, se houver, não é possível solicitar

resgate. Nesse caso, assim que for encerrada a carência é possível resgatar a qualquer momento.

É um investimento de baixo risco e garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito até o valor de R\$ 250.000,00 por investidor por instituição financeira. Sobre impostos, tem cobrança de Imposto de Renda variando de 22,5% a 15 e IOF (de 96% a zero).

2.2.3 LCA – Letras de crédito agronegócio

Para Nigro (2016) A Letra de Crédito do Agronegócio ou LCA é um investimento de renda fixa, de baixo risco, que possibilita às Cooperativas captarem recursos que serão investidos em novas operações de Crédito Rural.

Este produto é ideal para pessoa física que buscam uma opção de investimento de baixo risco e com rentabilidade superior aos outros investimentos de renda fixa.

A remuneração da LCA pode ocorrer de duas formas: Taxa pré-fixada onde a taxa de juros que a Cooperativa pagará já será determinada no momento inicial da aplicação. Com isso, o investidor sabe exatamente o quanto vai receber no resgate. Taxa pós-fixada referenciada ao CDI onde a remuneração do título dependerá da variação do CDI no momento do resgate.

A desvantagem principal da LCA é a liquidez. Quando você investe em LCA, não pode tirar o dinheiro quando quiser. O dinheiro vai ficar preso pelo prazo contratado da aplicação.

2.2.4 LCI – Letras de crédito imobiliário

A compra pode ser feita em bancos, corretoras e distribuidoras autorizadas pelo Banco Central. O investimento inicial varia de acordo com a instituição. O rendimento também pode variar, mas costuma ser por taxa de juros estabelecida na compra ou percentual da Selic ou do CDI (COMO INVESTIR, 2014c). LCIs podem ser pós ou prefixadas.

Quanto ao prazo, possuem data de vencimento que varia conforme o produto adquirido. Pode haver prazo de carência que, se houver, não é possível solicitar resgate. Nesse caso, assim que for encerrada a carência é possível resgatar a qualquer momento (COMO INVESTIR, 2014c). Segundo o Banco do Brasil (2014), o resgate pode ocorrer a partir do primeiro dia útil após a carência de 60 dias.

Sobre impostos, são isentas de Imposto de Renda e IOF reduzida à zero. É um investimento de baixo risco e garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito até o valor de R\$ 250.000,00.

2.2.5 Fundos de renda fixa

É um tipo de aplicação que conta com um retorno que pode ser dimensionado no momento do investimento. Esses ativos financeiros são, em sua maioria, os chamados títulos de renda fixa, como os títulos públicos federais, as debêntures e os títulos de emissão bancária, como CDBs, LCIs, entre outros.

O investidor opta em aplicar em renda Fixa, ele sabe quanto receberá o valor exato em reais ou referentes ao indexador como exemplo CDI ou Selic. A taxa do CDI serve como ponto de referência para os investimentos do mercado de renda fixa, como, por exemplo, a poupança e os títulos públicos (LUQUET, 2000).

Esse tipo de fundo de investimento pode ser bastante indicado para pessoas que possuem um perfil de investidor mais conservador. Principalmente para quem não abre mão da segurança em detrimento de uma boa rentabilidade (FORTUNA, 2008).

2.2.6 Títulos públicos

O Tesouro Direto (uma espécie de título público) é um programa criado pelo Governo Federal com o objetivo de possibilita às pessoas físicas a compra de títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional através da internet (BM&FBOVESPA, 2014b).

Esse título funciona como um empréstimo de recursos ao governo, que em contrapartida, depois do período, retorna o valor emprestado acrescido de rendimento.

É um investimento de renda fixa com previsibilidade, liquidez e baixo custo e risco. Apresenta boa rentabilidade e, dependendo da corretora, apresentam algumas taxas, entre elas taxas de administração e custódia (BM&FBOVESPA, 2014b).

2.2.7 Pré-fixado

Nos títulos prefixados, a taxa de juros é definida no momento em que é feito o investimento, ou seja, é definida previamente. Com isso é possível saber quanto irá render o investimento se mantiver os recursos até a data de vencimento. Além disso, o investidor pode

decidir se deseja receber tudo ao final da aplicação ou se prefere ir recebendo os juros semestrais (BM&FBOVESPA, 2014b).

2.2.8 Pós-fixado

Nos títulos pós-fixado a rentabilidade é conhecida apenas no momento em que o investimento é resgatado, ou seja, é definida posteriormente.

Os títulos pós-fixados ligados aos juros básicos seguirão a SELIC e pós fixados ligados à inflação calculada na hora do resgate. Possibilita proteger-se de uma eventual subida de inflação (BM&FBOVESPA, 2014b).

2.2.9 Ações

Ações são títulos de renda variável, emitidos por sociedades anônimas que representam uma fração do capital da empresa que as emitiu. A empresa precisa passar por um processo abertura de capital é quando emite seus títulos de propriedade na Bolsa de Valores (BM&F Bovespa). Esse procedimento é chamado Oferta Pública Inicial.

Portanto, têm como principal fator de risco a variação de preços de ações admitidas à negociação no mercado organizado.

Este tipo de fundo é mais indicado para objetivos de investimento de longo prazo e para investidores arrojados ou agressivos, que suportam uma maior exposição a riscos, em troca de uma expectativa de rentabilidade mais elevada. Alguns fundos acompanham também a variação de um índice do mercado acionário (por exemplo, Ibovespa, IBX) (FOLHA, 2014).

2.2.10 Fundos de cambiais

Nos fundos cambiais o principal fator de risco da carteira é a flutuação do preço da moeda estrangeira ou a variação de uma taxa de juros chamada de cupom cambial, é um exemplo de título de Renda Fixa, possui baixo risco e ela sofre tributação de IR 22,5% a 15% sobre o lucro.

Não há um prazo mínimo, é valido lembra quanto maior o tempo de aplicação, maior será o retorno, possui garantia Fundo Garantidor de Créditos até R\$ 250.000,00 por CPF e por instituição.

Os mais conhecidos são os chamados Fundos Cambiais de Dólar, que buscam rentabilidade com as variações na cotação da moeda americana. Esse tipo de aplicação é recomendado como um meio de diversificação do portfólio de investimentos de uma carteira de aplicação, que geralmente atende ao perfil de investidor moderado.

Além disso, pode ser opção para investidores que buscam proteção contra variações cambiais ou que estejam programando uma viagem ao exterior (FOLHA, 2014).

2.3 RISCO E RETORNO

No momento em que é feito qualquer tipo de investimento, espera-se, que o valor aplicado tenha um retorno até o final do período do investimento superior ao valor aplicado. Os investimentos que envolvem mais risco são que tem uma maior rentabilidade e quanto menor o risco menor os rendimentos.

É importante que o aplicador conheça os riscos e retorno dos investimentos, antes de tomar qualquer decisão de aplicar os recursos. Por esse motivo é necessário que conheça o perfil do investidor, que reflita o que deseja ganhar e os riscos disposto a correr.

2.3.1 Risco

A definição de risco é a probabilidade de perigo, de insucesso de determinado empreendimento, está relacionado a incerteza do futuro.

Em qualquer escolha em nossa vida seja ela pessoal profissional ou financeira, envolver incerteza (HALPERN, 2003). Assaf Neto (2003) completa afirmando que “o conceito de risco pode ser entendido de diversas maneiras, dependendo do contexto da pessoa que o está avaliando”.

Qualquer tipo de investimento existe risco até mesmo os mais conservadores. porque existe variáveis podendo interferir no resultado como a crise, oscilação de taxas de juros, alteração de política, risco de crédito (possibilidade de não recebimento do valor investido); risco de rentabilidade (flutuação do valor investido); risco de liquidez (possibilidade e condições de resgate ou venda). etc. os riscos podem ser administrados, mas não eliminado.

2.3.2 Retorno

O Retorno de um investimento é toda a rentabilidade obtida em um determinado período. De acordo com Gitman (2004) retorno é “o ganho ou a perda total sofridos por um investimento em certo período”. o que define o retorno do investimento é o prazo e tipos de investimentos.

Diversos autores afirmam que para se obter maior retorno, deve se aplicar em investimentos que tenha maior risco. o autor Halpern (2003) alerta sobre a troca de investimento seguro para um mais arriscado, afirmando que se a “expectativa de retorno compensar o aumento no risco e/ou a diminuição na liquidez está incorrendo” vale a pena fazer a troca, caso contrário é melhor manter o investimento seguro. de modo que nem sempre um investimento arriscado dará o retorno esperado, podendo gerar perdas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado baseando em um conjunto pesquisa é descritiva com características qualitativas e também pesquisas Bibliográficas e o método estatístico, tendo como principal fonte de pesquisa materiais impressos, como livros sobre o tema e materiais contidos em sites de economia, e principalmente Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2020)e em outros sites de instituições financeiras.

Para Prodanov e Freitas (2013)uma pesquisa descritiva é quando descreve algum fato, assunto, um acontecimento, e são usados para descrever de maneira objetiva.

É quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visando descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Utilizando de técnicas padronizadas de coleta de dados como questionário e observação sistemática.

De acordo com Minayo (1995), pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Em ciências sociais preocupa-se, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Para alcançar o objetivo proposto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, sobre determinado assunto. Manzo (1971 apud MARCONI; LAKATOS, 2013) defende que a pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”.

Método estatístico é, essencialmente, possibilitar uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado. Conforme Gil (2008), “O método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais”. Suas conclusões apresentam grande probabilidade de serem assertivas, embora admitam possível margem de erro.

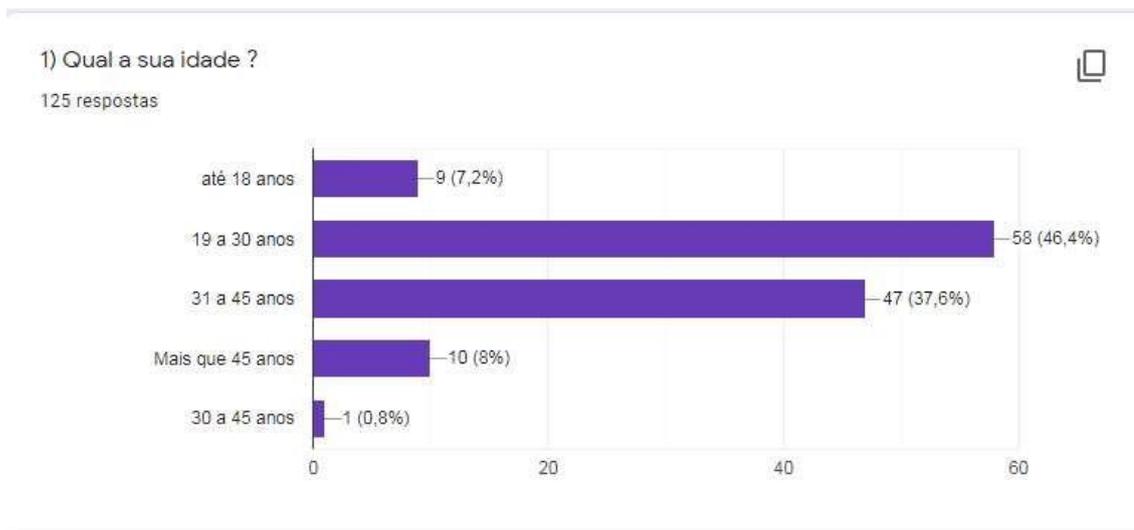
A principal forma de coleta de dados e levantamento das informações será pelo processo de entrevista, onde será feita entrevista semi-estruturadas, neste trabalho seguindo um conjunto de questões previamente definidas, buscando compreender o grau de conhecimentos dos entrevistados.

A realização desse trabalho foi feita uma coleta de dados baseada em entrevista realizada com pessoas através de link enviado pelo aplicativo whatsapp.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados que foi realizada através do Formulário Google Forms, com 125 participantes, que responderam os questionários formados por oito perguntas, podendo observar que a maioria dos participantes da pesquisa realiza algum tipo de reserva financeira o que pode ser considerado como ponto positivo. Os participantes da pesquisa procuram segurança nas aplicações com investimentos com baixo risco.

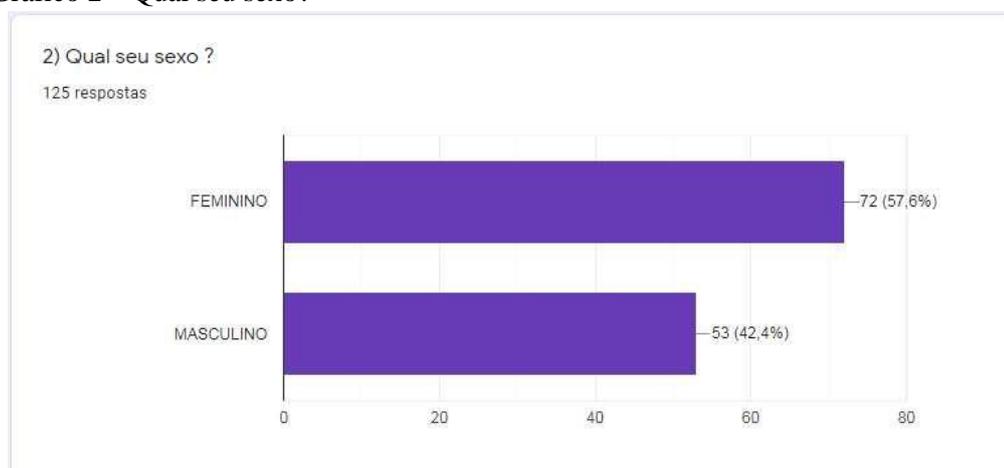
Gráfico 1 – Qual a sua idade?



Fonte: da pesquisa.

O gráfico acima demonstrou resultado da primeira pergunta do questionário, referente a faixa etária do entrevistado, com objetivo de identificar qual a idade dos entrevistados, para demonstra que a idade das pessoas entrevistadas tem entre 7,2% até 18 anos, 46,4% de 19 a 30 anos e 37,6% de 31 a 45 anos, mais de 45 anos 8% e 30 a 45 anos 0,8%.

Gráfico 2 – Qual seu sexo?



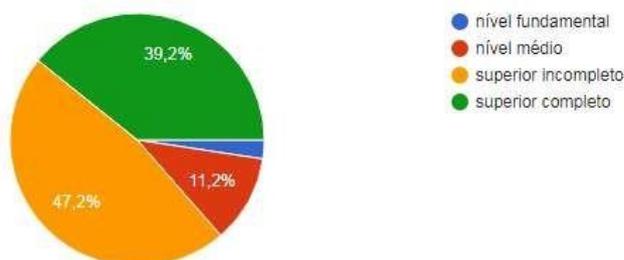
Fonte: da pesquisa.

O quadro acima informa sobre o sexo dos entrevistados que está relacionado a segunda pergunta do questionário, o objetivo dessa pergunta era conhecer o público que está respondendo ao questionário, pois nota-se que a participação da mulher nos investimentos vem crescendo gradativamente, dessa forma, percebe-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino sendo um percentual de 57,6% e do sexo masculino um percentual de 42,4%.

Gráfico 3 – Qual seu grau de escolaridade?

3) Qual seu grau de escolaridade ?

125 respostas



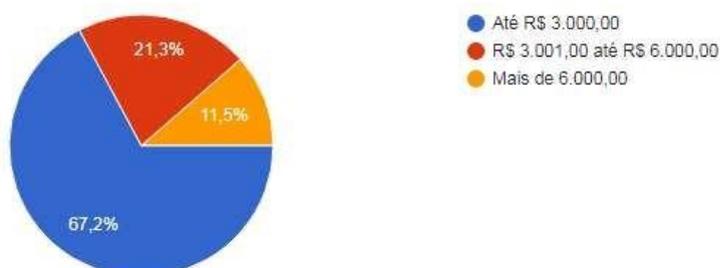
Fonte: da pesquisa.

O gráfico acima traz o resultado da terceira pergunta do questionário que é: Qual o seu grau de escolaridade? O Objetivo dessa pergunta era saber o grau de escolaridade da pessoa que está respondendo às perguntas. Sendo assim, das pessoas que responderam o questionário 47,2% estão fazendo o ensino superior, 39,2% já tem uma formação concluída, 11,2% nível médio e 3,1% nível fundamental.

Gráfico 4 – Qual sua faixa salarial?

4) Qual sua faixa salarial ?

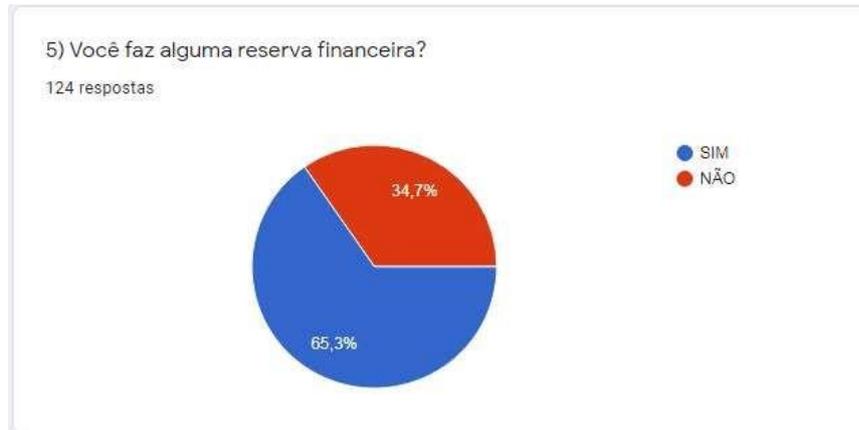
122 respostas



Fonte: da pesquisa.

O gráfico acima traz o resultado da pergunta quatro do questionário que é para saber Qual sua Faixa Salarial? O objetivo dessa pergunta era saber a faixa salarial das pessoas que respondem ao questionário, Dessa forma, nota-se que a maioria dos entrevistados sendo 67,2% possui uma renda de até R\$ 3.000,00 e 21,3% possui renda de R\$ 3.001,00 até R\$ 6.000,00 e apenas 11,5% tem uma renda maior que R\$ 6.000,00

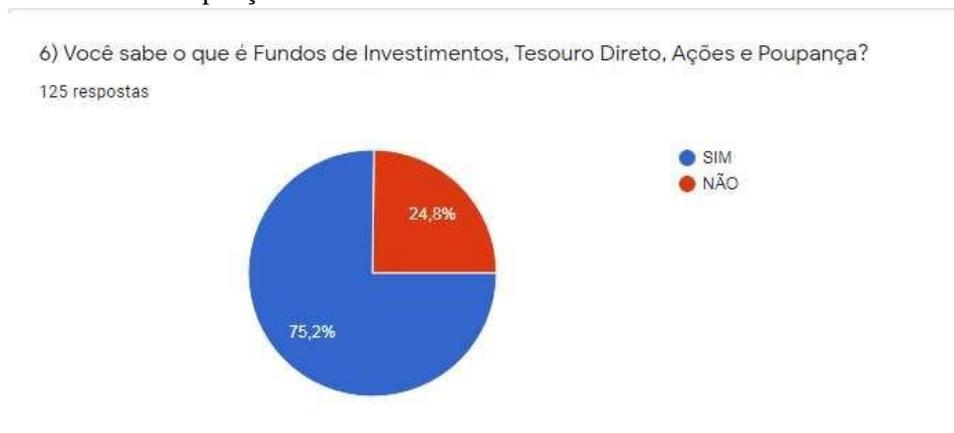
Gráfico 5 – Você faz alguma reserva financeira?



Fonte: da pesquisa.

De acordo com o gráfico acima a quinta pergunta, se o entrevistado faz alguma reserva financeira? O Objetivo dessa pergunta é saber qual o percentual dos entrevistados possuem algum tipo de reserva financeira, o resultado dessa pergunta foi que 65,3% responderam que sim, possuem uma reserva financeira e 34,7% não possuem reservas.

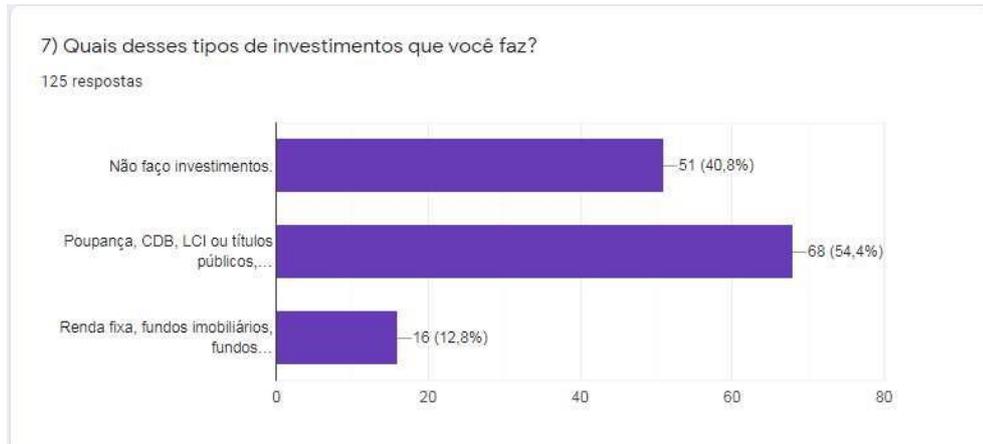
Gráfico 6 – Você sabe o que é Fundos de Investimentos, Tesouro Direto, Ações e Poupança?



Fonte: da pesquisa.

No sexto gráfico do questionário é para saber o grau de conhecimento dos entrevistados referente aos principais tipos de investimentos no mercado financeiro, De acordo com as respostas obtidas 75,2% dizem conhecer sobre investimentos enquanto 24,8% diz não conhecer sobre investimentos. Comparando a o percentual 24,8% das pessoas que responderam não com a resposta da pergunta 05 onde 34,7% dizem não ter alguma reserva financeira demonstra que desse percentual 9,9% dos que apesar de conhecer sobre investimentos optam por não realizarem enquanto 24,8% realmente não fazem reserva financeira e não conhecem sobre investimentos

Gráfico 7 – Quais desses tipos de investimentos que você faz?



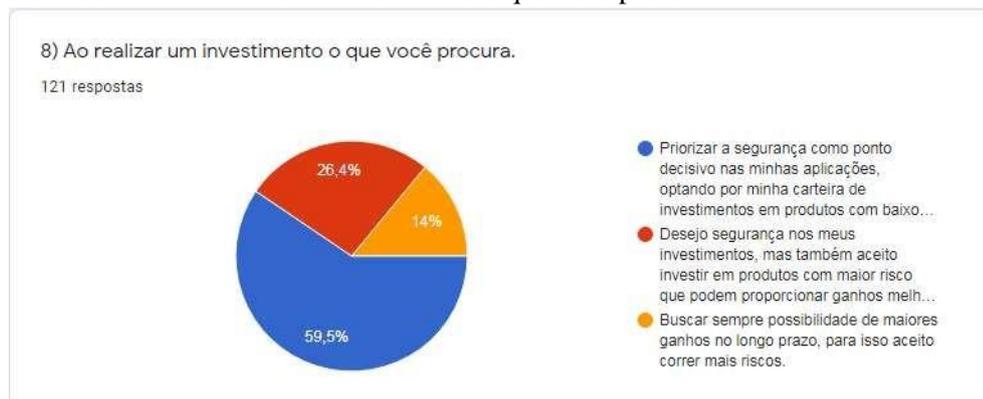
Fonte: da pesquisa.

O gráfico acima está relacionada a pergunta número sete, Quais desses tipos de investimentos que você faz? O objetivo da pergunta era saber qual investimento são realizados pelos entrevistados, onde 40,8% responderam que não fazem investimentos, onde comparando a resposta com o quadro 05 onde 65,3% responderam ter uma reserva financeira conclui-se que 24,5% apesar de possuir reservas financeiras, não fazem investimentos no mercado financeiro, optando assim por fazer outros tipos de investimentos. Ainda nesse quadro obteve-se o percentual de 54,4% Investem em poupança. CDB. LCI ou Títulos Públicos, demonstrando um perfil conservador onde escolhem uma carteira com baixo risco, já 12,8% investem em Renda Fixa, Fundos Imobiliários e Fundos o que demonstra um perfil mais arrojado na procura de maiores retornos.

A Caixa Econômica Federal (2014) indica investimento em ativos de risco muito baixo, baixo e médio, como: poupança, CDB, LCI e alguns fundos. E parte pode ser aplicada em investimentos moderados.

Para XPI (2014), arrojado ele tem ciência que pode perder parte ou totalidade dos recursos aplicados, mas prefere manter o investimento a fim de obter ganhos maiores no mercado.

Gráfico 8 – Ao realizar um investimento o que você procura



Fonte: da pesquisa.

De acordo com o oitavo gráfico, detalha-se a resposta da seguinte pergunta, Ao realizar um investimento o que você procura? O objetivo dessa pergunta era conhecer o perfil dos investidores, onde 59,5% dos entrevistados Priorizam a segurança em uma aplicação optando por riscos baixos, dessa forma temos um público com um perfil conservador, dos entrevistados 26,4% pode ser considerados um perfil Moderado é aquele que está disposto a correrem certos riscos, mais sem por em risco seu patrimônio e por fim 14% tem um perfil Agressivo que está disposto a correr riscos para obter maior retorno, normalmente investe em Ações, renda variável.

De acordo com avaliação da CEF - Caixa Econômica Federal (2014), esse perfil conservador é aquele que sente-se tranqüilo em saber que no final de cada mês, encontrará seu dinheiro seguro e que sua tranquilidade estará garantida, mesmo com notícias negativas sobre o mercado. De acordo com Wiltgen (2016), o investidor moderado assume risco um pouco maiores, buscando rentabilidade acima da média e aceita perdas controladas. Segundo Wiltgen(2016), o investidor agressivo assume riscos mais altos, buscando maiores rentabilidades e entende que a oscilação diária dos ativos é suavizada no médio/longo prazo.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou a abordagem de investimentos financeiros, buscando esclarecer assuntos, perfil do investidor, investimentos mais comuns entre os brasileiros. Antes de fazer qualquer investimento, deve fazer uma análise do perfil, para que possa identificar o quanto esse investidor está disposto a correr riscos.

O trabalho forneceu uma visão geral de conhecimento no mercado financeiro, como por exemplo, conhecer os perfis dos investidores, um amplo e geral conhecimento dos investimentos.

Este estudo me possibilitou melhorar, o atendimento com meus clientes e podendo assim orientar consciente e estrategicamente, referente a cada investimento.

Com o estudo, foi possível observar que a maioria dos participantes da pesquisa realiza algum tipo de reserva financeira, procuram segurança nas aplicações com investimento de baixo risco.

Por meio de toda a pesquisa desde trabalho foi possível, concluir que o objetivo pretendendo foi alcançado, visto que o mesmo demonstrou com clareza, os tipos de

investimento, o processo de análise dos perfis e a importância de um profissional bem qualificado para realizar esse processo.

Recomenda-se que seja realizado um estudo futuro, com intuito de se aprofundar ainda mais para obter maiores detalhes sobre o assunto Investimento e um estudo sobre educação financeira, a fim de saber a real necessidade de gastar e a importância de investir.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/pagina-inicial.htm. Acesso em: 27 nov. 2020.

ANBIMA. Raio X do investidor brasileiro. 2019. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2019.htm. Acesso em: 27 nov. 2020.

ARAÚJO, Sérgio Guedes da Cunha; CORDEIRO, Rebeca Albuquerque; CAVALCANTE, Carlos Eduardo. Análise do comportamento dos investidores em ações de João Pessoa/PB. INGEPRO - Inovação, Gestão e Produção, Paraíba, v. 2, n. 1, jan. 2010. Disponível em: http://www.ingepro.com.br/Publ_2010/Jan/178-5001-PB.pdf. Acesso em: 27 nov. 2020.

BM&FBOVESPA. Tesouro direto. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/ptbr/mercados/outros-titulos/tesouro-direto/tesourodireto.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em: 18 jun. 2014b.

BRADESCO CORRETORA. API – Análise de perfil do investidor. Disponível em: <https://www.bradesco corretora.com.br/SiteBradescoCorretora/Servi%C3%A7os/APIAn%C3%A1lise-de-Perfil-do-Investidor>. Acesso em: 27 nov. 2020.

COMISSÃO DE VALORES IMOBILIÁRIOS. Central de sistemas. Consulta dos fundos de investimento registrados na CVM. Disponível em: <http://sistemas.cvm.gov.br/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios de administração financeira. 10ª Edição. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

HALPERN, Mauro. Gestão de investimentos: produtos, perfil e riscos. São Paulo: Editora Saint Paul Institute of Finance, 2003.

HALFELD, Mauro. Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2007.

LUQUET, Mara. Guia valor econômico de finanças pessoais. São Paulo: Globo, 2000.

NIGRO, Thiago. LCI E LCA, o que são? Conheça esses investimentos. O Primo Rico, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Auiw3ZFBse4>. Acesso em: 09 maio 2017.

PORTAL DO INVESTIDOR. Voltado à educação financeira. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br>. Acesso em: 27 nov. 2020.

WILTGEN, J. Você sabe o seu perfil de investidor? Conheça os 3 tipos. Genial Investimentos, 2016. Disponível em: <https://www.genialinvestimentos.com.br/artigo/voce-sabe-o-seu-perfil-de-investidor-conheca-os>. Acesso em: 23 out. 2020.